

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PERSPECTIVA INOVADORA

Digital technologies and youth and adult education: an innovative perspective

Danielle sobral Porto Costa
Rede Municipal de Salvador, Salvador, BA, Brasil

Antonio Amorim
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

Informações do artigo

Recebido em 15/03/2024

Aceito em 16/04/2024

doi> <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2024.n261.p255-270>

Copyright (c) 2024 Danielle sobral Porto Costa e Antonio Amorim.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Você é livre para:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar — remixar, transformar e construir sobre o material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente.

Como ser citado (modelo ABNT)

COSTA, Danielle Sobral Porto; AMORIM, Antonio. As tecnologias digitais e a educação de jovens e adultos: uma perspectiva inovadora. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**. Salvador/Recife, v. 49, n. 261, p. 255-270, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2024.n261.p255-270>

Resumo

Este artigo analisa a questão do uso das tecnologias na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando este processo como inovador da aprendizagem dos educandos. Nesta perspectiva, destacamos como objetivo central desta investigação refletir sobre o uso das tecnologias em sala de aula das classes da EJA, dialogando com diferentes autores que corroboram com a temática abordada, considerando o processo de transformação digital nas escolas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como dispositivo a investigação bibliográfica, sendo que a coleta das informações foi realizada a partir do levantamento de autores e a análise de ideias propostas em artigos, revistas científicas e livros acerca do tema investigado. Conclui-se que as tecnologias educacionais digitais potencializam a aprendizagem, possibilitam a efetivação de aulas dinâmicas e colaborativas, democratizam o acesso a informação e ao conhecimento, com a inclusão dos estudantes da EJA no mundo digital, promovendo a equidade social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias digitais. Inovação.

Abstract

This article examines the use of technology in the classroom of Youth and Adult Education (EJA), highlighting it as an innovative process in student learning. The main objective of this investigation is to reflect on the use of technology in EJA classrooms, engaging with various authors who support this theme and considering the process of digital transformation in schools. It is a qualitative research, employing bibliographic investigation, with data collection through the survey of authors and analysis of ideas in articles, scientific journals, and books on the topic under investigation. It is concluded that digital educational technologies enhance learning, enable dynamic and collaborative classes, democratize access to information and knowledge, including EJA students in the digital world, and promote social equity.

Keywords: Youth and Adult Education. Digital technologies. Innovation.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem sido impactada pelo avanço das tecnologias que tem gerado notáveis impactos e mudanças, transformando as diversas áreas do conhecimento no acesso à informação, comunicação e interação. No âmbito educacional, não foi diferente, a educação foi impulsionada com diferentes metodologias, estratégias e intervenções pedagógicas a partir do uso das tecnologias, possibilitando acesso ao conhecimento de uma forma motivadora, dinâmica, interativa e criativa.

Em pleno século XXI, apogeu da tecnologia digital, uma explosão revolucionária das tecnologias e inovação é vivenciada no cotidiano dos indivíduos, desde movimentações bancárias a partir de dispositivos digitais a tecnologias na saúde com a cirurgia robótica. Na contemporaneidade, no contexto educacional, os professores passaram a ter maior domínio no uso das novas tecnologias e incorporaram seu uso nas propostas pedagógicas que podem ser notadas na forma de aulas virtuais, no uso de aplicativos digitais, no ambiente virtual de aprendizagem, na aplicabilidade da inteligência artificial, na disponibilização de recursos digitais, tornando o conteúdo dos componentes curriculares mais interessante, criando diversas possibilidades para a aprendizagem e ampliando o grau de autonomia dos docentes, sua concepção e condução na consolidação do processo de ensino/aprendizagem.

De forma contextualizada e com recursos tecnológicos compatíveis à realidade de cada instituição escolar, consideramos ser possível criar um ambiente dinâmico e mais atrativo para os estudantes, na construção do conhecimento escolar. Neste sentido, é relevante refletir acerca da necessidade de oportunizar o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras, a partir do uso das tecnologias digitais nas escolas públicas, em especial nas salas de aula da EJA, buscando a inserção social desses estudantes na era digital a partir de uma concepção crítica e responsável no uso das tecnologias, pensando no sujeito capaz de avaliar, refletir, colaborar, de resolver problemas, comunicar a partir de um pensamento crítico, visando uma gestão consciente na aplicabilidade das tecnologias.

Observamos que dispor das tecnologias digitais em sala de aula, de maneira estruturada e adaptada ao currículo escolar, possibilita a construção do conhecimento impulsionando a aprendizagem, desenvolvendo investigações, análises, raciocínio, pensamento, observação com a mediação do educador. Legitimar essa perspectiva de trabalho estimula os professores a dinamizar as aulas, alicerçados por intervenções criativas e recursos tecnológicos inovadores, viabilizando a transformação digital para o público da EJA.

Diante do exposto, para contextualizar e fundamentar esta investigação foi necessário trazer para reflexão, o posicionamento de diversos teóricos que corroboram com a aplicação das tecnologias digitais na sala de aula, em especial, nas turmas da EJA, pois, do ponto de vista tecnológico, essas classes são consideradas 'invisíveis' aos nossos governantes, que, de uma forma geral, priorizam as turmas regulares, consideradas investimentos para o futuro e limitam-se a afirmar modalidade da EJA como sendo mais onerosa e complexa pela dificuldade de manter os estudantes na escola ou de ofertar ações de educação popular.

Partindo do pressuposto que a tecnologia digital contribui para a construção do conhecimento foi adotado como objetivo geral: refletir sobre o uso das tecnologias em sala de aula das classes da EJA como mais um recurso para potencializar a aprendizagem. Assim, dialogamos com diferentes autores que corroboram com a temática abordada, considerando o processo de transformação digital nas escolas. Para além de fomentar a aprendizagem, é importante validar a construção do conhecimento como sendo um dos principais fatores de superação das desigualdades sociais e, em parceria com as tecnologias digitais, é uma oportunidade para uma nova leitura de mundo, oportunizando um pensar educacional diferenciado para os estudantes desta modalidade de ensino. Concernente a este aspecto, é também uma contribuição para aprimorar as práticas de ensino, demonstrando que as tecnologias estão disponíveis para serem agregadas aos recursos pedagógicos já existentes, interligando o educando ao mundo tecnológico, de forma contextualizada à sua realidade.

Para consolidar o estudo foram definidos como objetivos específicos: analisar autores que validam as práticas educativas tecnológicas a fim de validar o uso das tecnologias digitais pelos docentes e discentes da EJA, visando a potencialização da aprendizagem. e legitimar as tecnologias digitais como elemento que fortalece a equidade social na EJA, em virtude de possibilitar oportunidades para todos, apoiando o uso das tecnologias digitais nas salas de aula, de forma responsável, interativa e crítica.

Para subsidiar essa investigação foi definida a pesquisa bibliográfica por ser mais adequada para responder aos objetivos propostos, vez que está pautada no levantamento e na revisão de obras publicadas sobre a temática abordada. Neste sentido, trabalhamos com os principais pontos de vista de teóricos acerca das tecnologias na educação que nortearão a construção da argumentação da pesquisa.

O estudo se organiza em duas categorias partindo de uma pesquisa teórica apoiada numa bibliografia selecionada. Na primeira etapa aborda a importância da utilização das tecnologias digitais como um recurso a mais para ser utilizado nas salas de aula, como componente que potencializa a aprendizagem no processo educativo. Na segunda trata da promoção da igualdade de oportunidades para os estudantes da EJA, sujeitos de direito em prol de justiça social.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia é uma maneira de materializar a busca do conhecimento através de uma pesquisa, visando a formulação de uma produção científica, que tem como objetivo encontrar soluções para o problema proposto. Nessa perspectiva, foi selecionada a pesquisa bibliográfica considerando a base material teórico de domínio público já produzido, a partir da análise de artigos, textos científicos de autores que versam sobre o tema que busca validar o uso das tecnologias nas salas de aula, a favor da transformação digital nas escolas públicas, elucidando como as tecnológicas são importantes no processo de ensino/aprendizagem na contemporaneidade.

As bases teóricas foram organizadas inicialmente com materiais concernentes as tecnologias na educação e, logo após, com pesquisas referentes a inclusão social dos estudantes da EJA, grupos sociais vulneráveis em decorrência de problemas sociais, culturais e socioeconômicos. Como dispositivo estratégico da pesquisa bibliográfica foram definidas as seguintes etapas: definição do tema a ser pesquisado; organização e pré-análise, visando à preparação da elaboração do plano de trabalho que abrangeu a estrutura da pesquisa científica: introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como englobou a formulação do problema, objetivos. Em seguida foi identificada a pertinência do tema no estudo na contemporaneidade; reunidos de forma sistemática os artigos, livros, material eletrônico no propósito de realizar a interpretação, extrair as conclusões e organizar as fontes das referências.

O estudo foi apoiado com referências consistentes, considerando a confiabilidade das fontes com foco numa análise congruente, tendo resultados satisfatórios e coerentes com realidade, para enfim, chegar as conclusões que alicerçaram os questionamentos iniciais da pesquisa.

TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EJA

O paradigma tecnológico contemporâneo vem favorecendo a concretização de formas colaborativas de trabalho no âmbito educacional, sendo possível utilizar tecnologias digitais nas salas de aula da EJA como recurso potencializador da aprendizagem, contribuindo com o protagonismo do estudante. Refletir numa proposta para a Educação de Jovens e Adultos comprometida com as especificidades individuais dos educandos, aproximando a transformação digital nas salas de aula, expandindo a realidade vivida com o mundo digital é imprescindível na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, a tendência é expandir a tecnologia nas escolas e ampliar seu uso de forma contextualizada e interconectada com os estudantes. Docentes e discentes, em sua maioria, já dominam a tecnologia para seu uso pessoal, utilizam smartphones, computadores, caixas eletrônicas, fazem uso de aplicativos para diversas finalidades, como pedir uma refeição, acessar bancos, pedir um

transporte, baixar músicas, assistir filmes, sendo todos considerados como boa opção para tornar a vida mais prática. Então, por que não integrar essa realidade digital nas salas de aula da EJA? De acordo com Almeida (2014, p. 39):

O uso de novas tecnologias permite romper barreiras, uma vez que elas possibilitam o acesso mundial à informação e colocam o cidadão em contato com diferentes conteúdos, linguagens e diversidades. Dessa forma, a instalação e o uso de ambientes virtuais passam a ser imprescindíveis no direcionamento dos vários conteúdos a serem aplicados.

O propósito é pensar na viabilização do uso das tecnologias em sala de aula pelos professores e alunos, não apenas em laboratórios de informática, de forma isolada, mas que possam utilizá-las de maneira planejada, integrando-as aos conteúdos curriculares, ressignificando as aprendizagens, permitindo a interação dos educandos com os recursos digitais, favorecendo a autonomia intelectual na EJA e a inserção da inovação nas escolas. Para Amorim (2015), toda inovação educacional deve promover marcas legítimas e significativas que gerem a formação de atitudes positivas, que possam contribuir para a formação de um ambiente pedagógico duradouro, consolidando a criação de uma cultura escolar aberta, movida pelo interesse científico e pelo surgimento de projetos diversos para serem institucionalizados no espaço educativo e social.

Assim, torna-se importante que os profissionais da educação estejam em constante aperfeiçoamento, desenvolvam competências tecnológicas, de acordo a realidade das instituições do ensino, concretizando propostas pedagógicas alinhadas a linguagem digital em prol de uma aprendizagem dinâmica.

Com relação ao campo educacional e na tentativa de se romper com a ideia de que haveria polarização entre a ação de professores e alunos, entende-se haver trocas e alternâncias, em um processo dialógico por essência, para ocorrência de aprendizagens. Buscam-se, portanto, processos comunicativos mais dinâmicos que rompam com o pensamento de que o ato comunicativo seria resultado de emissão e recepção apenas. (Alonso, Aragón, Silva, Charczuk, 2016, p.156)

O educador enquanto mediador, em parceria com o educando podem criar ambientes de aprendizagem dialógicos, no qual professor e aluno possam aprender juntos, auxiliando o desenvolvimento da criticidade, da parceria na utilização das tecnologias, estas percebidas como um caminho inovador para o ensino-aprendizagem de qualidade. O professor contemporâneo, tecnológico, que saiba gerar conexões, criando

sentidos práticos para a aprendizagem, com auxílio da tecnologia dentro e fora escola transforma e significa a aprendizagem.

No intuito de fortalecer esse processo dialógico, é imprescindível que todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem internalizem novos conceitos exigidos pela educação contemporânea e busquem assumir novas posturas diante de uma necessidade premente, visando galgar caminhos para uma nova proposta com flexibilidade para lidar com situações que estão em constantes transformações na educação, especialmente para o público dos jovens e adultos que têm de fracionar seu tempo com o trabalho, família e estudos.

Para efetivação dessa transformação, há um longo percurso em busca da inovação, que pressupõe assumir desafios e demandam mudanças na escola como um todo, desde atualização do currículo, do Projeto Político Pedagógico (PPP) aos aspectos estruturais para acesso a conectividade. Como toda mudança exige superação dos desafios, para enfrentá-los, é preciso fortalecer a equipe, buscar conhecimento, integrar saberes, colocá-los em prática e “[...] assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...]”. (Freire, 2015, p. 41). Nessa acepção, profissionais da educação e educandos são sujeitos de aprendizagem que, em parceria e dialeticamente, podem construir novos caminhos para aquisição do saber.

A proposta não é substituir o velho pelo novo, nem de substituir o livro pelos recursos digitais, mas sim de mobilizar esforços para melhor repensar e compreender o papel social da escola e empreender novas ações que a reconfigurem. De acordo com Rossetti (2014), há um processo de transição do paradigma vertical para o horizontal. Segundo este autor, no primeiro paradigma, existe uma relação vertical, um emissor transmite a informação ao receptor; no segundo, há uma emissão horizontal, no qual todos recebem e emitem informações o tempo todo. No contexto da escola tradicional, por exemplo, acontece o *broadcasting*, isto é, o professor transmite a informação para os alunos, porém estamos num ambiente em que os próprios educandos já sentem a necessidade de participar da construção do conhecimento.

Nesse processo de transição, os recursos tecnológicos podem facilitar a passagem do modelo tradicional para uma educação mais dinâmica, com alternância de papéis, nos quais os educandos e professores são parceiros de construção, colaborativos e interconectados. A transmissão de conteúdo do paradigma vertical, realizada a partir do uso das tecnologias pouco possibilita espaço para que o educando atue com criticidade, produza, torne-se cidadão participativo do mundo. O uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC), na EJA, auxilia na construção e potencialização dos novos saberes, porém o papel do professor continua sendo fundamental na mediação do conhecimento com o objetivo de propor possibilidades diversas individuais ou coletivamente para que o educando resolva problemas e realize tarefas que exijam raciocínio e

reflexão contemplando as especificidades dos jovens e adultos, suas singularidades, culturas, identidades.

[...] ler sobre a educação de adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos que têm sentido. (Gadotti; Romão, 2011, p.39)

Não tem como tratar a EJA de forma superficial e simplificada. É preciso conhecer, aprofundar nas particularidades, chegar perto, conhecer suas nuances, priorizando o sujeito, ao mesmo tempo que favorecendo a inclusão social, a escolarização, a formação da cidadania e os direitos de uma vida digna e justa. Para fortalecer esses aspectos, a educação em parceria com a tecnologia na contemporaneidade pode ofertar transformações na vida social, econômica, cultural, acesso a informações e maior participação na vida social, política e econômica de forma crítica reflexiva.

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos em si, mas estarem nas mãos de educadores, gestores e estudantes com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. (Moran, 2018, p.9).

A escola da era digital atua de acordo com o mundo multicultural, permanentemente conectado e em acentuada transformação. Com o acesso às tecnologias, docentes e discentes têm a seu alcance aplicativos diversos, gratuitos e acessíveis em qualquer lugar. Nesse sentido, os educadores podem corroborar com a construção do conhecimento de forma motivadora, contribuindo não apenas com autonomia digital do educando da EJA, mas com a emancipação desse aluno de forma integral e crítica.

Nesse sentido, é importante fomentar a consciência crítica, refletindo sobre o uso saudável dos recursos tecnológicos, conduzindo reflexões acerca de conduções para atuação dos estudantes nas redes sociais, de uma análise crítica quanto a fake news, do excesso de tempo nas telas e possíveis consequências à saúde física e mental. Dessa maneira, os estudantes poderão encontrar respaldo para compreenderem esse universo com seriedade, discernimento e criticidade.

Deste modo, torna-se imperioso pensar em estratégias, projetos para que as TDIC estejam ativas nas instituições de ensino, provocando mudanças e impactos não somente no presente, mas, abrindo caminhos futuros alicerçados pela constante inovação. Essa perspectiva de convergência digital nas escolas, fomentada pelas TDIC, contribui para que os estudantes se mostrem cada vez mais protagonistas em suas aprendizagens.

Segundo Imbérnon (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Mudar de postura é o que se espera dos profissionais da educação, pois não tem sentido manter o comportamento do passado diante do novo. É preciso ajudar o docente a quebrar paradigmas com relação às novas formas de aprender e, para que essa transformação aconteça, é necessário acolher, incentivar os educadores, como também, é relevante que toda a comunidade escolar participe, que sejam todos sujeitos ativos e possam transformar a própria realidade. As TDIC são elementos estruturantes na formação de cidadãos para o século XXI e a Educação de Jovens e Adultos precisa se aproximar dessa nova realidade, a partir de uma dinâmica que possibilite a inclusão sociodigital.

Um componente fundamental é a formação e atualização dos educadores, de forma que a linguagem tecnológica seja de fato incorporada ao currículo escolar, em consonância com os gestores, alunos, pais e funcionários. Todos poderão auxiliar na transformação da escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas. A ideia é atuar de forma gradativa, tornando a linguagem tecnológica como prática de aprendizagem permanente.

O contexto educativo, agora com ênfase no on-line, não admite a hierarquização de saberes, eleição de fontes únicas de informação e entendimento reducionista de comunicação como via de sentido único. Isso redundaria na ideia de que os meios, necessariamente, potencializam mediação, interação e interatividade. O despertar sobre a importância dos processos dialógicos para o desenvolvimento humano e educacional alerta-nos para que as TDIC cumpram, de fato, esse potencial. (Alonso, ARAGÓN, Silva, Charczuk, 2016, p.157)

O mundo digital disponibiliza novas formas de aprendizagem, criatividade e inovação, mas essas oportunidades exigem novas habilidades de todos os envolvidos na educação. De tudo isso, depreende-se que é o momento do professor, mesmo aqueles não muito familiarizados com as tecnologias, conheçam os recursos digitais, os *softwares*, programas, e viabilizem essa aprendizagem, com mediação crítica, incorporando habilidades tecnológicas, a fim de desenvolver competências nessa área para que professores e alunos interajam, construindo novos conhecimentos.

Uma educação em parceria com a tecnologia, pode apresentar-se como uma tendência progressista, um caminho para enfrentar os desafios na realidade vigente. Contíguos às tecnologias, outros conteúdos,

formas de compreender e competências são exigidas na contemporaneidade. Novas formas de executar o trabalho pedagógico são imprescindíveis e, nesse sentido, torna-se necessário formar continuamente o professor da modernidade para atuar como intercessor neste ambiente permeado pelas inovações e tecnologias digitais.

Para Prensky (2011), os imigrantes digitais não compreenderão a tecnologia da mesma forma que os nativos digitais. Vivemos numa época em que na maioria dos casos, especialmente as crianças e jovens são nativos digitais, ao passo que nossos educadores são imigrantes digitais e, por necessidade, precisam se integrar ao mundo digital. Os nativos digitais, por sua vez, por terem nascido em um mundo em meio às tecnologias, apresentam fluência digital, vivem em rede e não têm medo do novo. No caso da EJA, abarcamos tanto os nativos digitais com suas limitações sociais, que são os jovens e os imigrantes digitais que contemplam os adultos e os idosos.

Corroborando com essas ideias, os autores Palfrey e Gasser (2011) identificam os colonizadores digitais como indivíduos mais velhos, que iniciaram na era digital, mas cresceram em um mundo analógico e vem contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, estando conectados no uso das tecnologias, porém baseados nas formas tradicionais e analógicas desse tipo de interação.

Além dos autores supracitados, ainda abordando sobre os imigrantes digitais, Castells (2018) reflete sobre os estudantes atuarem numa cultura digital e os professores advindos de uma cultura analógica e que sentem dificuldade de se aproximar dessa realidade, havendo assim, uma dissonância cognitiva acerca dessa temática. Não obstante, sabemos que não tem como conviver sem as tecnologias na contemporaneidade. É imprescindível fazer as adaptações necessárias e trazer esse novo educando como parceiros de construção do conhecimento. Talvez, o mais custoso para o educador seja sair do lugar de detenção do conhecimento para entender as novas formas de aprender, de construir conhecimentos que ultrapassam os muros da escola, num mundo globalizado e interconectado.

O novo paradigma engloba novas tendências, domínio de habilidades no campo tecnológico e disposição para o novo. A linguagem tecnológica parece ser complexa inicialmente, especialmente para os professores que não cresceram na era digital, mas com o tempo de utilização, pode parecer bem simples, até mesmo para quem não se considere habilidoso com as tecnologias neste novo mundo digitalmente conectado. A título de exemplo, no livro *Letramento Digital*, os autores Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.20) ao explicar o que são aplicativos ou apps, apresentam como: "Pedacinhos de *software* baixados da internet". Como autores diversos estão se apropriando da linguagem que, antes, era específica de programadores digitais, agora estes estão trazendo novas formas de interpretação e compreensão para facilitar, no sentido de simplificar, o entendimento dessa linguagem em outras áreas do conhecimento.

Lankshear e Knobel (2012) refletiram sobre a mudança paradigmática que vivemos atualmente e sua relação com a educação. A descrição de paradigmas tem valor explicativo e não é

absoluta. Há uma variação gradativa entre características específicas de pessoas, contextos e sociedades e as tendências gerais utilizadas para o entendimento de determinado paradigma. Nessa acepção, o conhecimento torna-se cada vez mais descentralizado e aberto, uma vez que não só instituições tradicionais, como a escola, como qualquer pessoa pode produzir e distribuir os conteúdos, as informações, utilizando as plataformas digitais.

O sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman (2018), em seu livro, *A Modernidade Líquida*, definiu o comportamento na atualidade, na era digital, descrevendo sobre a fragilidade das relações sociais, do modo de vida, da economia e da produção como tendo a característica de serem líquidos.

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam”; são “filtrados”, “destilados”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos — contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. *Modernidade Líquida* Essas são razões para considerar “fluididez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade (Bauman, 2018, p. 18).

Neste momento histórico no qual as instituições, ideias e relações entre as pessoas mudam de maneira acelerada e imprevisível, tudo é temporário. Nesse sentido, o líquido para esse autor aparece como uma metáfora da modernidade e os líquidos são caracterizados pela incapacidade de manter a forma, ou seja, as transformações precisam ser adaptáveis para se moldar à realidade contemporânea. A modernidade da EJA precisa de educandos e educadores atuantes, com visão crítica de futuro, rumo as transformações, as novas formas de ensinar e aprender, articulados às tecnologias, em consonância com o que há de novo no âmbito da educação e que seja verdadeiramente significativo para o aprendiz.

TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA ESTUDANTES DA EJA

A escola precisa ser percebida culturalmente como um direito, especialmente para os estudantes da EJA, sujeitos de vulnerabilidade social, já que o ensino de qualidade é um direito público e subjetivo de todo cidadão. Entendemos que as tecnologias digitais na atualidade estão relacionadas à qualidade do ensino porque, além de estarem interligadas diretamente a inovação no âmbito pedagógico de qualquer nível de ensino, pode promover a equidade, incluindo os estudantes jovens e adultos na educação da era digital, possibilitando adequação ao desenvolvimento específico de cada um, com respeito aos limites e ao tempo do estudante.

Diante do exposto, vale ressaltar que a qualidade do ensino não está vinculada, apenas, ao uso das tecnologias alinhadas às práticas pedagógicas, no entanto, se essas ferramentas forem utilizadas de forma adequada, podem potencializar a aprendizagem. Para Souza (2016, p. 301): “A transformação e o desenvolvimento das camadas sociais menos favorecidas se efetivarão por meio dos direitos e oportunidades iguais para todos, iniciando pela educação”. Neste sentido, o acesso a conectividade e o uso das tecnologias educacionais pelos estudantes jovens e adultos promove o processo de conquista da equalização social e impulsiona a promoção da justiça social.

Adequar as novas formas de aprendizagem com o universo tecnológico, no contexto de mudança atual, é de grande relevância na contemporaneidade. É um direito do educando acessar uma educação de qualidade com base na inovação e, um dos pontos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda é a importância do domínio das tecnologias alinhadas às práticas pedagógicas nas instituições de ensino, de forma que os alunos estejam conectados às informações e saibam fazer uso, construindo novos conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

A Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDIC em diversas práticas sociais. (Brasil, 2018¹)

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estão mais integradas à educação, visando aprendizagens significativas, alinhadas aos conteúdos curriculares, de forma contextualizada e adaptada à realidade dos alunos, proporcionando um maior interesse, uma nova forma de pensar, refletir, aprender, pois, quando a mediação acontece de forma atraente e dinâmica, estimula a curiosidade e a resolução de problemas.

O importante é apoiar os educadores na implementação das práticas mediadas pela tecnologia, a partir de uma aprendizagem democrática, colaborativa, na qual todos os envolvidos possam participar, contribuindo com seus saberes, seja professor, seja aluno, um sujeito da comunidade ou um profissional da área específica, parceiro da escola, que possa contribuir com o processo. Nem a tecnologia, muito menos o professor, ou mesmo o aluno sozinho transforma a educação, é preciso o empenho de todos, um objetivo pedagógico, no qual a tecnologia seja um meio

¹ Retirado do site: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>.

para atingir a aprendizagem de forma significativa, e o aluno seja ativo e autônomo, numa sinergia de aprendizagem coletiva.

A equipe gestora precisa motivar o trabalho com as tecnologias de forma interdisciplinar e transdisciplinar junto aos sujeitos envolvidos no processo, assim como definir os caminhos da implementação, incentivando o professor a adequar essa nova dinâmica de aula, a fim de que o aluno e professor se sintam parte dessa transformação, cada um contribuindo de uma forma.

Quanto mais interdisciplinar for o trabalho docente, quanto maiores forem as relações conceituais estabelecidas entre as diferentes ciências, quanto mais problematizantes, estimuladores, desafiantes e dialéticos forem os métodos de ensino, maior será a possibilidade de apreensão do mundo pelos sujeitos que aprendem. (Souza, 2016, p.297)

A mudança de paradigmas é inevitável na contemporaneidade. O mundo mudou, está em constante evolução e, no contexto atual, no qual é vivenciado o ápice da influência tecnológica no cotidiano, não tem como continuar adotando posturas educativas antiquadas. Torna-se essencial aplicar práticas inovadoras de aprendizagem, acompanhando as mudanças que ocorrem na realidade dos jovens, adultos e idosos.

É preciso o empenho de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar, a sociedade civil, governos, conselhos, órgãos nacionais e internacionais no sentido de engendrar uma educação de qualidade para e com a EJA.

A solução encontrada apenas endossa o significado marginal da política de Educação de Jovens e Adultos no país, que com poucos recursos e baixo interesse de muitas gestões públicas, continua a fortalecer a ideia de que basta educar as crianças para, num futuro próximo, extinguir naturalmente a EJA. (Catelli Jr, 2019, p. 314-315)

É notável a negligência com a EJA, preferindo-se vê-la diluir ao longo do tempo a tratá-la como algo real. É inaceitável que os governantes sigam no sentido oposto aos preceitos previstos na Constituição Brasileira e na Lei de Diretrizes e Bases. É importante fortalecer o direito fundamental de acesso e permanência na escola dos estudantes jovens, adultos e idosos que englobam milhões de brasileiros que deixaram de frequentar a escola.

O recuo na procura pelos cursos é atribuído pelos analistas, sobretudo, à precariedade e inadequação da oferta – considerada pouco atrativa e relevante, devido à abordagem estritamente setorial, ao despreparo dos docentes, aos rígidos modelos de organização do tempo e espaço escolar, e à desconexão dos currículos

com as necessidades de aprendizagem dos jovens, adultos e idosos. (Pierro, 2017, p. 10)

É visível o desinteresse do governo federal em ampliar, e dedicar-se a essa modalidade de ensino. Para além do currículo, é necessário maior investimento para atender a essa diversidade de público e atrair esses estudantes para a retomada dos estudos com aulas diferenciadas, motivadoras, dinâmicas e a tecnologia, adaptada ao currículo da EJA, pode ser um recurso potencializador da aprendizagem nesse processo.

É importante sinalizar que a qualidade da educação não está atrelada apenas a um currículo, depende de uma totalidade que abrange as esferas Federais, Estaduais e Municipais, os sistemas de ensino e os sujeitos que compõem a comunidade escolar, cumprindo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2009^a, p. 109) "A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua classificação para o trabalho". É preciso o empenho de todos para cobrar do governo uma aplicabilidade da lei, que propõe uma qualidade educativa que vai na contramão de ofertar uma proposta de conhecimentos iguais para todos, para ser mensurado e avaliado para encaixar num padrão, sem analisar as especificidades e singularidades de cada indivíduo, de cada modalidade de ensino.

O currículo precisa de uma tessitura a muitas mãos, principalmente dos sujeitos envolvidos no processo e que estão diariamente nas escolas, que conhecem os problemas e conquistas de acordo a realidade apresentada no cotidiano. Diante do exposto, é válido ratificar a necessidade de uma contribuição autêntica dos profissionais que estão efetivamente *in loco* nas escolas, no processo de elaboração dos documentos referentes à Educação, pois são esses profissionais que colocarão em prática as ações descritas nos documentos e verdadeiramente serão capazes de inserir socialmente os estudantes da EJA de forma digna na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões realizadas ao longo deste artigo percebemos que as tecnologias e a inovação ganharam, na contemporaneidade, espaços expressivos na Educação. O diálogo com os teóricos neste estudo evidencia que a educação aliada as tecnologias digitais impulsionam e tornam o aprendizado mais dinâmico, promovem maior interatividade e engajamento dos estudantes, podendo contribuir também na conquista de autonomia no processo de aprendizagem, na criticidade e na formação social. Ademais, a educação inovadora convoca os estudantes a utilizar equipamentos, em especiais os dispositivos móveis no seu cotidiano, e os professores podem aplicá-los como mais

um recurso tecnológico com sabedoria, em consonância ao currículo escolar, visando também a promoção da justiça social, posto que inclui estudantes jovens e adultos na educação da era digital, ajudando a reduzir as desigualdades sociais.

Para além dos aspectos supracitados, o contato com a tecnologia possibilita ajudar no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, que auxiliarão no trabalho, melhorando as perspectivas de futuro dos estudantes da EJA. Entretanto, não basta apenas inserir a tecnologia nas propostas educativas de maneira fragmentada, é preciso um novo olhar na forma de elaborar intervenções e estratégias de aprendizagens, buscar meios de contextualizar os saberes no qual os educandos possam de fato explorar as aprendizagens de maneira dinâmica, colaborativa e produtiva. Os educadores também precisam participar de formações para que possam desenvolver propostas educativas que incorporem a tecnologia na sala de aula de forma interdisciplinar a partir dos diferentes contextos e os governantes precisam estruturar as escolas quanto a conectividade, aparelhos tecnológicos adequados.

Sabe-se que as escolas não precisam acompanhar a velocidade com que a tecnologia evolui, o importante é aderir ao seu uso de acordo a realidade de cada instituição de ensino. São diversos entraves que as escolas públicas vivenciam, nem sempre é possível renovar os equipamentos, oferecer acesso à internet e profissionais especializados para manutenção do aparato tecnológico, incluindo um quadro docente qualificado. Por mais que a tecnologia esteja presente na vida dos profissionais da educação, dos estudantes da EJA, o ambiente escolar ainda não alcançou o potencial que as tecnologias podem oferecer por falta de políticas públicas efetivas e de investimentos dos governantes que verdadeiramente priorizem a educação. São diversos os desafios impostos à escola e ao professor da contemporaneidade e pensando nos estudantes da EJA, sabendo que as tecnologias podem impactar positivamente se integradas e adaptadas as práticas pedagógicas voltadas para a inovação nas salas de aula, é válido legitimá-las como um recurso de empoderamento a essa modalidade de ensino.

Por fim, as tecnologias digitais, quando bem instituídas na instituição de ensino, traz benefícios para as propostas educativas, desde o uso de ferramentas para desenvolver habilidades da linguagem digital nas salas de aula, como a produção de conhecimentos que implicados com as diversas linguagens, visando desenvolver habilidades que integrem a criatividade e inovação nas salas de aula das escolas públicas, em particular com os estudantes da EJA que precisam com urgência serem incluídos na sociedade de forma digna e justa apoiados no direito à educação de qualidade ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. A. **Tecnologia na escola: Abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo, Cengage, 2014.
- ALONSO, K. M; ARAGÓN, R; SILVA, D. G; CHARCZUK, S. B. **Revista de Educação a Distância**. Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. v. 1, n. 1, 2016.
- AMORIM, A. Inovação, qualidade do ensino e saberes educacionais: caminhos da gestão escolar contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara. V.10, n.2, abr./jun., p. 400-416, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<https://projetoacademico.com.br/citar-constituicao-federal/>>. Acesso em 25 mai. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.
- CATELLI JR, Roberto. O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC. 26 abr. 2019. Disponível em:.. Acesso em: 20 set. 2019.
- CASTELLS, Manuel. **Comunidade Cultura e Arte**. A sociedade da informação em rede aos olhos de Manuel Castells. 24 Jun. 2018. Disponível em: <<https://www.comunidadeculturaearte.com/a-sociedade-da-informacao-em-rede-aos-olhos-de-manuel-castells/>>. Acesso em: 12 mai. 2020.
- DI PIERRO, M. C. (Coord.). **Centros públicos de educação de jovens e adultos no estado de São Paulo**. São Paulo: FEUSP, 2017. Disponível: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/148/127/6381>>. Acesso em: 20 set. 2020.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Revista Tekokultura. New Literacies: Technologies and values. V.9, n.1: 45-69, 2012. Disponível em: <http://everydayliteracies.net/files/RemixTeknokulturaEnglish.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MORAN, J. M. C. Contribuição das tecnologias para a transformação da educação. **Revista Com Censo**, 14, v.5, n.3, p. 08-10, ago. 2018. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/08/Entrevista_Tecnologias_Moran_Com_Censo.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.

PRENSKY, Marc. Imigrantes Digitais. **Folha.com**. 03 de out. de 2011. São Paulo [Entrevista concedida a] Patrícia Gomes. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/international/Leia%20entrevista%20do%20autor%20da%20expressao%20imigrantes%20digitais.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

SOUZA, L. G. Gestão escolar e Educacional: os desafios construídos no caminho entre Anansi e Nyame. In: Lanara Guimarães de Souza; Márcia de Freitas Cordeiro e José Wellington Aragão. (Org.) **Entre reflexões e relatos: vozes de sujeitos implicados com a Gestão Educacional**. V. 01, p. 01-351, 23 ed. Salvador: EDUFBA, 2016.

Dados de autoria

Danielle Sobral Porto Costa

Professora e Vice-Diretora da Rede Municipal de Salvador. Mestra do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. Grupo de Pesquisa – Gestão, organização e Políticas Públicas em Educação. E-mail: danielleporto22@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5245209328599999>.

Antonio Amorim

Doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona/Espanha. Pós-Doutorado em Difusão do Conhecimento pela UFBA. Professor Titular pleno pela Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa – Gestão, organização e Políticas Públicas em Educação – CNPQ. E-mail: antonioamorim52@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7518-6247>.